

3. O MUNICÍPIO DE HORTOLÂNDIA

Caracterização

A região conhecida hoje como Município de Hortolândia tem sua história vinculada ao povoado de Jacuba, formado no final do século XVIII e início do século XIX. Este povoado fazia parte de Sumaré e destacava-se pela produção de café, algodão, açúcar além de culturas de subsistência. Por volta de 1860 transformou-se no Bairro de Jacuba (tupi-guarani: y-acub = água quente). (SEADE, 2005; CANO e BRANDÃO, 2002).

Em 1917 foi instalada na região uma estação ferroviária da Companhia Paulista consolidando assim a expansão dos núcleos de Sumaré e Hortolândia. Sumaré emancipou-se de Campinas em 1954. Em 1958 o Bairro de Jacuba teve seu nome alterado para Hortolândia devido à existência de outra cidade com este nome. Foi escolhido Hortolândia devido a sua proximidade com o Horto Florestal da antiga Ferrovia Paulista S/A – Fepasa. (SEADE, 2005; CANO e BRANDÃO, 2002).

A industrialização do município de Sumaré foi mais intensa no Bairro de Hortolândia e sua ocupação ocorreu ao longo dos eixos viários constituídos pela via férrea da Companhia Paulista e rodovias Campinas – Nova Odessa e Campinas – Monte Mor. Hortolândia foi emancipada em 30 de dezembro de 1991 e sua administração foi implementada em 1993. (SEADE, 2005; CANO e BRANDÃO, 2002; IBGE, 2004)

Hortolândia possui uma área total de 62 Km² correspondendo a uma das menores extensões territoriais dentro da Região Metropolitana de Campinas. Apresenta relevo homogêneo e está inserida na área denominada Zona de Depressão Periférica Paulista. As características de solo variam de “latossolos vermelhos e amarelos, próprios para culturas mecanizáveis; solos prodolizados arenosos, próprios às pastagens e culturas ocasionais” conforme Cano e Brandão (2002). O principal rio que corta o município é o Ribeirão Jacuba. A captação de água é realizada no Rio Jaguari, no município de Paulínia (SP). (CANO e BRANDÃO, 2002; SEADE, 2005).

Hortolândia apresentou uma taxa geométrica de crescimento anual da população de 1996 a 2000 de 7,1 % ao ano. Sua população foi estimada em 194.290 habitantes para 2005, sendo

97.111 do sexo feminino e 97.179 do sexo masculino. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005; SEADE, 2005).

Na Tabela 1, apresentamos a população residente por faixa etária e sexo, conforme estimativa para 2005 do IBGE, Censos e Estimativas.

Tabela 1: População residente em Hortolândia – SP em 2005, por faixa etária e sexo

População residente por faixa etária e sexo, 2005					
Faixa etária	Sexo masculino		Sexo feminino		Total n
	n	%	n	%	
Menor 1	1.892	0,97	1.901	0,98	3.793
1 a 4	8.075	4,16	7.688	3,96	15.763
5 a 9	10.052	5,17	9.787	5,04	19.839
10 a 14	10.052	5,17	9.821	5,05	19.873
15 a 19	9.874	5,08	9.929	5,11	19.803
20 a 29	18.340	9,44	18.608	9,58	36.948
30 a 39	16.207	8,34	16.487	8,49	32.694
40 a 49	11.791	6,07	11.513	5,93	23.304
50 a 59	6.002	3,09	5.917	3,05	11.919
60 a 69	3.029	1,56	3.225	1,66	6.254
70 a 79	1.430	0,74	1.647	0,85	3.077
80 e +	435	0,22	588	0,30	1.023
Total	97.179	50,02	97.111	49,98	194.290

Fonte: IBGE, Censos e Estimativas obtido através do MS/SE/Datasus

A densidade demográfica em 2005 foi estimada em 3.133,7 hab/Km² e a taxa de urbanização para 2005 é 100 %. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005; SEADE, 2005).

Hortolândia apresentou elevado crescimento demográfico desde quando era distrito de Sumaré. Em 1991, data da emancipação, apresentava 85.859 habitantes. Devido a sua proximidade de Campinas e do aeroporto de Viracopos, sua localização às margens de importantes rodovias, bem como ao baixo custo de suas terras, recebeu grande contingente populacional, caracterizando-se assim como uma cidade dormitório. (CANO e BRANDÃO, 2002).

Hortolândia abrigou principalmente uma população de baixa renda, oriunda do Paraná, norte de São Paulo e estados do nordeste do Brasil, atraídos pelos empregos criados durante o processo de industrialização da região. (CANO e BRANDÃO, 2002).

No aspecto econômico, é a produção industrial e a prestação de serviços que mais influem no Valor Adicionado Total¹, que correspondia, em 2002, a R\$ 874.760.000,00 sendo o Valor Adicionado da Indústria igual a R\$ 438.180.000,00; dos Serviços de R\$ 426.630.000,00 e da Agropecuária de R\$ 9.950.000,00. O Rendimento Médio Mensal das Pessoas Responsáveis pelos Domicílios Particulares Permanentes, ² em julho de 2000, correspondia a R\$ 696,16. (SEADE, 2005).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), em 2000, foi de 0,790, o 246º no Ranking Municipal do Estado de São Paulo. (SEADE, 2005).

No Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS), em 2002, Hortolândia se enquadrou no Grupo 2, composto pelos municípios que, embora com níveis elevados de riqueza, não exibem bons níveis nos indicadores sociais.

- *Na dimensão Riqueza* apresentou o índice 42, ocupando a 136ª posição no ranking municipal do Estado. Esta dimensão é composta pelas seguintes variáveis: a) consumo anual de energia elétrica por ligações nos setores do comércio, agricultura e serviços (7,4 MV); b) consumo de energia elétrica por ligação residencial (1,6 MV); c) rendimento médio do emprego formal (R\$ 1.262,00); e d) valor adicionado *per capita* (R\$ 9.958,00).
- *Na dimensão Longevidade* apresentou o índice 70, ocupando a 275ª posição no ranking municipal do Estado. Esta dimensão é composta pelas seguintes variáveis: a) taxa de mor-

¹ Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, obtido pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário. (Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE e Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE).

² Soma das rendas das pessoas responsáveis pelos domicílios, dividido pelo total dessas pessoas. Para o cálculo do rendimento médio mensal, consideraram-se somente as pessoas de 10 ou mais anos de idade, com rendimento, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes. (Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE).

talidade infantil (12,7/1000 nascidos vivos); b) taxa de mortalidade perinatal (14,3/1000 nascidos vivos); c) taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos (2,3/1000 habitantes); e d) taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (35,6/1000 habitantes).

- *Na dimensão Escolaridade* apresentou o índice 39, ocupando a 598ª colocação no ranking estadual. Esta dimensão é composta pelas seguintes variáveis: a) proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental (59,9%); b) percentual de pessoas de 15 a 17 anos com pelo menos 4 anos de estudo (89,3%); c) proporção de pessoas com 18 a 19 anos com ensino médio completo (25%); e d) taxa de atendimento na pré-escola entre as crianças de 5 a 6 anos (66,2%).

A Tabela 2 apresenta o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) para Hortolândia, seus indicadores e sua classificação por Grupos de Vulnerabilidade Social pelo SEADE, 2000.

Através da Tabela 2, identificamos 58,3% da população se enquadrando nos grupos de vulnerabilidade média, alta e muito alta, 41,6% da população enquadrada em grupos de baixa e muito baixa vulnerabilidade e 0,1% não apresentando vulnerabilidade social, para uma população de 152.517 habitantes em 2000.

O tamanho médio, em número de pessoas, dos domicílios de Hortolândia, para todos os grupos girou em torno de 4 pessoas.

Nos dados referentes à Educação dos responsáveis pelos domicílios, se observa que a porcentagem de indivíduos alfabetizados variou de 100% para o grupo de nenhuma vulnerabilidade a 83,3% para o grupo de muito alta vulnerabilidade. Cerca de 83,3% dos responsáveis pelos domicílios do grupo de nenhuma vulnerabilidade possuía o ensino fundamental completo para 20,1% do grupo de muito alta vulnerabilidade. Os anos médios de estudo dos responsáveis pelos domicílios foi de cerca de 9,9 anos no grupo de nenhuma vulnerabilidade a 4,4 anos no grupo de muito alta vulnerabilidade.

O rendimento normal médio dos responsáveis pelos domicílios foi de R\$ 1.589,00 no grupo de nenhuma vulnerabilidade a R\$ 335,00 para o grupo de muito alta vulnerabilidade.

Cerca de 10% dos responsáveis pelos domicílios do grupo de nenhuma vulnerabilidade eram mulheres e de 20% nos demais grupos.

Tabela 2: Indicadores que compõem o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) para o Município de Hortolândia em 2000

Indicadores	Índice Paulista de Vulnerabilidade Social						Total
	1. Nenhuma Vulnerabilidade	2. Muito Baixa	3. Baixa	4. Média	5. Alta	6. Muito Alta	
População Total	161	7.849	55.720	65.374	8.072	15.341	152.517
Percentual da População (%)	0,1	5,1	36,5	42,9	5,3	10,1	100,0
Domicílios Particulares	48	2.271	15.078	17.216	2.016	3.751	40.380
Tamanho Médio do Domicílio (em pessoas)	3,4	3,4	3,7	3,8	4,0	4,0	3,8
Responsáveis Pelo Domicílio (RPD)	100,0	94,5	92,7	92,0	87,0	83,3	91,3
Alfabetizados (%)							
RPD com Ensino Fundamental Completo (%)	83,3	50,2	39,0	34,4	22,9	20,1	35,1
Anos Médio de Estudo do RPD	9,9	7,4	6,1	5,7	4,7	4,4	5,8
Rendimento Normal Médio do RPD (R\$ julho de 2000)	1.589	1.033	708	550	434	335	612
RPD com Renda até 3 salários mínimos (%)	2,1	35,1	42,6	51,6	64,5	76,0	50,1
RPD com idade entre 10 e 29 anos (%)	29,2	10,9	16,1	22,7	17,0	25,0	19,5
Idade Média do RPD (anos)	36	48	43	40	43	39	42
Mulheres RPD (%)	10,4	22,9	18,1	16,4	21,9	21,6	18,2
Crianças de 0 a 4 Anos no Total de Residentes (%)	11,8	6,7	8,6	11,0	9,2	13,6	10,1

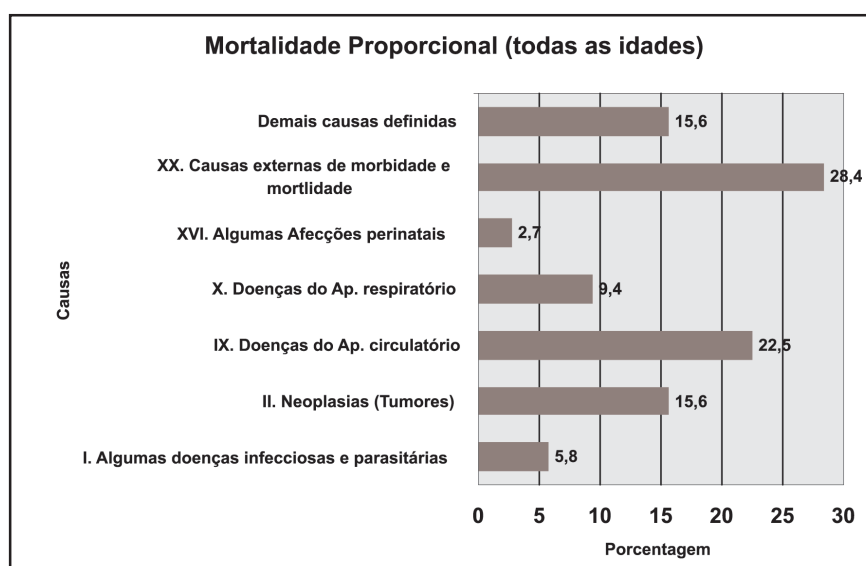
Tabela adaptada do SEADE. Fonte citada: IBGE; Censo Demográfico; Fundação Seade. Conforme Nota foram excluídos os setores censitários sem informação devido ao sigilo estatístico.

No aspecto Saúde, Hortolândia (SP) apresentou em 2004 uma taxa de natalidade/1000 habitantes igual a 4,20 (5,59 na Região Metropolitana de Campinas - RMC) e de mortalidade infantil/1000 nascidos vivos igual a 13,19 (12,31 na RMC), mortalidade

geral 4,20/1000 habitantes (5,59 na RMC), mortalidade por agressões 51,39/100.000 habitantes (28,26 na RMC) e mortalidade por acidente de transporte 20,33/100.000 habitantes (19,45 na RMC). As Despesas *per capita* com Saúde³, em 2003, foram de R\$ 128,58. (SEADE, 2005).

A Figura 1 apresenta os dados de mortalidade proporcional para todas as idades para os principais grupos de causas CID 10 observados no município, nos quais se identificam as causas externas de morbidade e mortalidade como aquela de maior frequência, 28,4%, e a segunda maior as Doenças do aparelho circulatório, 22,5%, nesta população, para todas as idades.

Figura 1: Indicadores de Mortalidade Proporcional para todas as idades segundo Grupos de Causas – CID 10, em 2002



Fonte: SIM do MS/SE/Datasus.

³ Refere-se à despesa municipal total realizada com ações e serviços públicos de saúde, por habitante. (Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE, Ministério da Saúde/Secretaria Executiva/ Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde – Datasus. Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde – Siops).

No aspecto Saneamento Básico, em 2000, cerca de 97,53% dos domicílios particulares permanentes foram atendidos pela rede geral de abastecimento de água; 1,9% foram atendidos pela rede geral de esgotos ou pluvial; e 99,35% foram atendidos por serviço regular de coleta de lixo, na zona urbana⁴. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005; SEADE, 2005).

No quesito Educação, a taxa de analfabetismo da população com 15 anos e mais, em 2000, correspondia a 7,60% da população. Em 2003, a Rede Pública Municipal de Ensino atendeu 5.833 matrículas da pré-escola de um total de 5.975 (142 da Rede Particular); 11.251 do Ensino Fundamental de um total de 29.089 (16.270 da Rede Estadual e 1.568 da Rede Particular)⁵.

A Rede Municipal de Ensino Fundamental e Infantil foi avaliada pelo Programa Escola e Qualidade de Vida da Universidade Estadual de Campinas. A Relação abaixo descrita se constitui das EMEF que responderam e entregaram o questionário da Etapa Diagnóstica: Avaliação da Promoção da Saúde e Qualidade de Vida – Atividade Física e Alimentação Saudável.

⁴Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE e Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

⁵ Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Secretaria da Educação/Centro de Informações Educacionais - CIE; Ministério da Educação – MEC /Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep.